

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICACÕES

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 13 DE JUNHO DE 1895

Portugal e Brazil

As duas nações irmãs, em seguida a um ligeiro incidente diplomatico, felizmente sem consequências, restabeleceram as suas relações d'amizade que sempre se conservou inalteravel no coração de todos os portuguezes e brazileiros.

A prova da sinceridade do entranhado affecto que nos liga à grande republica sul-americana, está na gentileza com que os dois paizes tem sabido honrar-se, honrando os seus respectivos representantes.

O Brazil recebeu com alegria, verdadeiro amor, o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, exceptuando a nota discordante d'uma questão pessoal que um deputado levantou no parlamento brasileiro—questão sem importancia de que o illustre representante de Portugal recebeu todo o desagravo.

O snr. dr. Assis Brazil fez a sua marcha triumphal de Lisboa para o norte, sempre respeitado, sempre victoriado, sem uma nuvem que empanasse essa gloriosa festa de irmãos. Folgamos que assim fosse, por interesse do paiz, por honra de todos nós.

Permitta-se-nos, porém, um reparo. Na sessão solemne realisada no theatro de S. João do Porto em honra do sr. dr. Assis Brazil, quasi todos os oradores se occuparam d'uma questão gravissima para a nossa economia nacional—a emigração.

Todos elles a defenderam calorosamente, dizendo por exemplo o dr. Carlos Braga «que as provincias, e especialmente o norte, não podiam prescindir da emigração, porque tem falta de trabalho e de relações».

Tocando o mesmo assumpto o sr. dr. Assis Brazil disse em conclusão «que a emigração era um beneficio para Portugal».

Estas notas colhemol-as do «Jornal de Noticias» de 25 do mez passado e no mesmo numero d'este jornal deparamos com a suggestiva local—Emigração—onde vem a estatística da emigração para o Brazil, effectuada por Lisboa e Leixões de 1891 a 1894 e d'onde se conclue que abandonam o nosso paiz annualmente mais de 10.000 portuguezes.

Triste eloquencia dos numeros!

Não é positivamente, o trabalho que falta.

Na agricultura, a principal fonte de riqueza d'um paiz, nas provincias do norte

—as que maior contingente dão para a emigração—ha mais falta de braços do que de trabalho.

O que falta é o trabalho bem remunerado, porque as contribuições são muitas, a vida é carissima e o proprietario não póde, ainda que queira, augmentar o salario ao trabalhador.

D'ahi a fome em todos os seus horrores—causa primordial senão unica da nossa espantosa emigração.

O povo não pode prescindir d'ella enquanto não melhorarem as condições economicas do nosso paiz.

Parece-nos, entretanto, uma falta de patriotismo, que para se agradar ao illustre representante da nação brazileira, se defenda a emigração, descrevendo-a com todas as côres de felicidade para os que vão, comparando os emigrantes «às andorinhas que, partindo no inverno, em busca de calor e de vida, voltam na primavera a entretecer os seus ninhos nos beirões dos nossos telhados».

Ligados ao Brazil por affinidades de raça e de lingua, unindo-nos o mesmo interesse e os mesmos desejos de gloria, havemos de ter sempre uma importante colonia na grande republica.

Julgamos, porém, um dever de todo o bom povo

portuguez, advogar em toda a parte a necessidade de fazer derivar uma parte d'essa emigração para o nosso inculto Alentejo e para a nossa Africa.

Essa emigração seria evidentemente um beneficio para Portugal, pelo engrandecimento das colonias, pelo enriquecimento do thesouro e finalmente pelo bem estar que adviria a todos nós.

A emigração para o Brazil, na escala assustadora em que se faz, não é um beneficio para Portugal, como disse se o dr. Assis Brazil.

Para a republica brazileira sim, que vaee sendo povoada, desbravando os seus mattos, augmentando prodigiosamente todos os seus ramos de producção, melhorando as suas condições economicas e financeiras.

Para nós é a paralisação da vida com a falta de braços para a agricultura.

Porque se é verdade que um ou outro portuguez consegue alcançar uma fortuna, a maior parte dos emigrantes morrem por lá de febre amarella e quem sabe se de miseria e muitos outros são repatriados n'um estado verdadeiramente lastimoso.

Para o nosso paiz, portanto, a emigração que se está fazendo para o Brazil, longe de ser um beneficio, é uma

calamidade e repetimos é uma falta de patriotismo defender essa absurda emigração.

MATHOSINHOS, 11-6-95

Atrahido pela fama de que gozam as festas d'essa cidade, não resistimos ao desejo de as ver de perto, e por isso para ahi nos dirigimos no domingo a assistir ás que se celebravam em honra do nosso milagreiro thaumaturgo.

Ainda não conheciamos a velha cidade, berço do nosso primeiro rei, e confessamos francamente que a achamos na sua maior parte, bella, encantadora e digna da admiracção o velho castello arruinado, as muralhas, Collegiada, Seminario e outros edificios notaveis pela sua antiguidade.

Os habitantes de Guimarães são briosos, dotados do mais fino tracto e do melhor bom gosto como o attestam as suas instituições de recreio e estudo, os seus clubs, a Sociedade Martins Sarmento com as suas bellas collecções archeologica e numismatica, bibliotheca, a briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios, sem duvida uma das melhores do paiz não só pelas suas magnificas installações, como pelo bom material que possuem.

Emfim Guimarães é um povo trabalhador e da mais larga iniciativa.

Emquanto aos festejos antoninos pode a commissão orgulhar-se de os ter promovido com todo o esplendor, sem duvida superiores a quantos se

FOLHETIM

EL-REI

(EXCERPTO)

O cardeal respirava a custo, procurando ainda acompanhar n'um murmuro ás orações, que em voz alta, ajoelhado junto do leito, resava o capellão-mór D. Jorge de Athayde. Do outro lado, o phisico, silencioso e de pé, segurando a El-Rei o pulso fragil como de crença pequena, contemplava-lhe o rosto em que a morte começava a estender o véo. Duas vélas ardiam junto de um crucifixo.

El-Rei, com os tristes olhos azues já embaciados, parecia ainda fital-os, espantado, na lua, que ia caminhando, já ruidosa pela sombra.

A respiração cada vez mais difficil do moribundo, soava aos

ouvidos do medico como hymno da esperanza, cada vez mais certa, do premio, que ao espia de seu amo Christovam de Moira havia prometido. E é possível talvez que o officio da agonia parecesse ás vezes a D. Jorge um psalmo glorioso. O pobre velho, cançado da vida, em que fóra pequenina folha à mercê do temporal soprado em volta d'elle pelas ambições, olhava para o ceu, talvez pedindo que o amparasse na morte, quem na vida lhe fóra tão contrario.

Ouvia-se cada vez mais o povo lá fóra. E Christovam de Moira sorria. E' que D. Philippe teria para escolher de tres razões a que mais lhe conviesse: o direito, a eleição ou a força das armas.

Mas o borborinho augmentou. Mil vozes fallavam a um tempo. Ouvia-se o tropel de cavallos e um tinir de espadas nos degraus da cantaria. Fidalgos apressados entravam. A nova correu as salas. A Duqueza de Bragança, D. Catharina, filha do Infante D. Duar-

te e neta d'El-Rei D. Manoel, acabava de chegar de Villa Viçosa.

Christovam de Moira empalideceu. Um calafrio percorreu aquellas espinhas vergadas pelos annos e ainda mais pela baixesa a que as costumára as dadas dos embaixadores de Castella. Ainda podia ser!... Se El-Rei, á ultima hora, no derradeiro momento, n'um acordar de consciencia, livre emfim de todos os receios, n'um ultimo clarão de amor patrio, deixasse nas mãos da sobrinha portugueza cahir das suas mãos anomicas o sceptro d'Aviz. Era preciso que lhe não fallasse.

Mas no quarto onde El-Rei expirava, estavam dois homens da confiança de Christovam de Moira. Um d'elles assomou á porta. Era o phisico. S. exc.ª podia entrar.

Todos se curvaram á passagem da Duqueza.

El-Rei perdera a falla; comçara o exterior.

D. Catharina, de joelhos aos pés do leito, invocando a amizade com que o tio tantas vezes lhes

valera, lembrando-lhe quanta desventura poupava ao reino tão castigado já, como sendo justo seria ao mesmo tempo pae misericordioso, rogando a Deus quasi um milagre, implorava do moribundo um derradeiro esforço, uma palavra só, que livrasse a Patria de jugo estranho e lhe desse a ella, que era de sangue real, a corôa que em lucta fratricida ia ser jogada pelas armas.

D. Jorge de Athayde resava cada vez mais alto, receioso, querendo talvez abafar a voz da Duqueza. O phisico sorria. E os olhos do cardeal, muito sahidos, cada vez mais espantados, olhavam para a lua, que se ia sumindo, sumindo, e onde apenas um fio tenuissimo brillava na escuridão do céu.

A Duqueza erguen-se. Approximou-se do moribundo.

—Calae-vos, por Deus, disse a D. Jorge.

—Requiem eternam dona ei, Domine, et lux perpetua, luciat ei, disse este como reposta, mostran-

do-lhe o cardeal com os labios immoveis, o olhar completamente embaciado.

A Duqueza deu um grito. A porta do quarto foi aberta precipitadamente. A cabeça de Christovam de Moira appareceu espreitando.

As vélas acabavam de arder nos castiçes junto ao crucifixo, os pavios dobrados, com grande moirões. A sombra do doceiual deixava distinguir o rosto do cardeal. A Duqueza lechou caridosamente os olhos do velho tio, o ultimo rei d'Aviz.

Uma janella abriu-se e uma voz lamentosa gritou:

—Chorae, senhores; chorae, cidadãos; chorae, povo, a morte do vosso bom rei D. Henrique.

A lua desaparecera de todo. O povo foi-se, camiãoando ás apalpadellas, na sombra espessa.

D. JOÃO DA CAMARA.

teem realizado em Braga, e de ver os seus esforços coroados do melhor exito. Pena foi, porem, que as ornamentações das ruas, embora profusas em embaudeiramentos, galhardetes, etc., mas bastante pobres e com pouco gosto, destoasse tanto do conjunto de bellezas que a cidade nos offerecia, e não correspondesse ao brilhantismo das illuminações que em todas ellas e nas praças publicas se realisaram.

Mereceu-nos especial menção o largo do Tournal e largo de S. Francisco, centro principal dos festejos, cujas illuminações, pela sua profusão de lumes e bonita disposição, davam aos largos um aspecto maravilhoso, feérico. Nas outras ruas tambem produziram os mais bellos effeitos, fazendo realçar com os seus jorros de luz todas as bellezas architectonicas que abundam n'essa cidade.

Mas, sobretudo, o que mais nos encantou, o que mais profunda impressão nos causou foi a imponentissima ornamentação da igreja de S. Francisco,—era simplesmente phantastico; exigir-se mais seria impossivel; a muitos forasteiros ouvimos dizer, com justa razão, que nunca tinham visto templos tão sumptuosamente decorados como o de S. Francisco, nem mesmo no Porto, onde as ornamentações são riquissimas, mas primando quasi todas pelo pouco gosto que a ellas preside. As de S. Francisco, pelo seu conjunto e finissimo gosto são o sufficiente para fazer por si só a reputação dos armadores srs. Passos & Filhos, uns verdadeiros artistas, a quem endereçamos os nossos parabens pelo seu justo triumpho.

HARPEJOS POETICOS

CARIDADE

Filha do amor e piedade,
Luz, conforto na desliza,
Bem dita sejas, bem dita,
O' fecunda caridade!

Ficaste eterno trophéo
Da palavra que não erra:
Deixou-te Deus sobre a terra
Quando voltou para o ceo.

Deixou-te, arca sempre cheia,
Deixou-te ajo supplicante
N'este pelago inconstante
Em que tanta dôr anceia!

No monte da redempção
Pelo sacro, aberto lado
Corre o sangue immaculado
Do divino coração:

N'esse augusto sacrificio,
O maior, o mais solemne,
Brotaste, fonte perenne
Do perenne beneficio;

E o perpetuo manancial,
Que nem cessa, nem se esgota
Nos revella em cada gotta
A origem celestial.

Nas agruras da existencia
Nos é força e confiança!
Base da nossa esperanza
Chamas te aqui Providencia!

Tu nos viestes remir,
Tu nos sorriste clemente,
Tu nos guias no presente,
E nos abres o porvir!

Sacrosanta caridade,
Nosso amparo e nossa dita

Bem dita sejas, bem dita,
Luz, conforto, amor, piedade!

J. da Silva Mendes Leal Junior.

DA NOSSA CARTEIRA

Esteve entre nós o nosso esclarecido amigo sr. Luiz Guerreiro, distincto sscriptor e digno empregado na alfandega do Porto.

Partiu para o Porto o nosso prezado amigo e patriocio o sr. Duarte Ferreira da Silva Areias, que, como noticiamos, veio ver as festas antoninas com sua extrema esposa.

Fizeram ultimamente concurso em Lisboa para officios de justiça e foram classificados em primeira classe, os nossos sympaticos conterraneos srs. Antonio de Freitas e Almeida, Abilio d'Almeida Coutinho e José Ferreira de Freitas.

Aceitem, pois, sinceros parabens.

Em companhia do revdm.º sr. fr. Manoel das Chagas, partiu hoje para Montariol, proximo de Braga, o nosso dedicado amigo revdm.º sr. padre Gaspar da Costa Roriz, illustrado e bemquisto commissario da V. O. Terceira Seraphica.

O sr. padre Roriz deve regressar amanhã a esta cidade.

Foram oficialmente nomeados membros dos jurys dos exames de instrução secundaria que vão realizar-se no lyceu de Braga, os revdm.º srs. Alberto da Silva Vasconcellos, Manoel Moreira Junior e Pedro Gonçalves Sanches, esclarecidos conegos-professores da Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade.

De Alpedrinha, chegou antehontem o nosso estimado patriocio sr. Candido Martins Ferreira, negociante ambulante de ourivesaria. Bem vindo.

Festas do centenario de Santo Antonio em Guimarães

Foram revestidas da maior magnificencia e esplendor as festas commemorativas do 7.º centenario do glorioso thaumaturgo Santo Antonio, que se realisaram n'esta cidade.

Terça-feira e quarta de tarde, segundo e terceiro dia de *Triduo* no vasto templo de S. Francisco, effectuaram-se estas comemoras religiosas com verdadeiro luzimento, havendo praticas pelo revdm.º frei Manoel das Chagas.

Seriam 6 horas da tarde, estando presentes mais de quatrocentas damas e cavalheiros da nossa melhor sociedade, começou a Academia Religiosa no novo e espaçoso salão do Seminario.

Assumindo a presidencia o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, presidente da camara municipal, tendo á sua direita o revdm.º sr. conego Antonio José Gomes Cardoso e á esquerda o revdm.º sr. vice-reitor dr. Manoel de Jezus Pimenta, o illustre presidente agradeceu o honroso convite que lhe tinha sido feito para occupar aquelle logar o felicitando a commissão central pelo brilho e esplendor dos festejos commemorativos do centenario, proferiu um magnifico discurso, que publicaremos no proximo numero.

Em seguida fallou o revdm.º sr. conego Antonio José Gomes Cardoso, que em estylo concilioso mostrou a evidencia as sólidas bases em que se acha firmada a Igreja Catholica.

Seguidamente tomou a palavra o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, referindo-se a historia civil e religiosa e á sua florescencia na idade media e no socialismo catholico do ultimo quartel do seculo.

Depois fallou o revdm.º sr. frei Manoel das Chagas, mostrando a grande necessidade do culto publico, a proposito dos festejos a Santo Antonio em Guimarães, que elogiou ardentemente.

Fallou em seguida o sr. coronel João de Kirby, referindo-se á necessidade da educação religiosa, especialmente no seio das familias.

Depois o seminarista interno sr. Carlos Ferreira d'Abreu recitou uma poesia allusiva a commemoração do centenario.

Seguiu-se o sr. conde de Margarida, que descreveu a historia da idade media e do apreço do nosso paiz para com o glorioso thaumaturgo Santo Antonio de Lisboa.

Por fim o collegial interno Caetano Almeida recitou tambem uma poesia sobre o mesmo assumpto da do seu condiscipulo que o precedeu.

Todos os oradores se ouviram distinctamente, colhendo calorosos applausos do selecto auditorio.

A Academia Religiosa esteve em todo solemne, digna dos distinctos cavalheiros que n'ella tomaram parte principal.

Estavam alli representadas todas as corporações civis e religiosas e imprensa.

Os convidados eram recebidos á entrada pelos representantes da grande commissão central.

No atrio externo do Seminario tocava uma banda de musica e no salão tocava um quarteto.

A noite foi brilhantemente illuminada a frontaria externa do Seminario.

Na mesma noite repetiram-se no Campo de D. Alfonso Henriques as brilhantes illuminações e fogo d'artificio que se fizeram na noite de 9 do corrente. A fachada do edificio da Ordem Franciscana tambem estava profusamente illuminada.

Uma banda de musica tocou até altas horas, em presença de numerosissimo concurso de povo.

Hontem de manhã realisaram-se as annunciadas solemnidades no templo de S. Francisco, que correram com todo o luzimento e magnificencia.

Pregou o revdm.º frei Manoel das Chagas, talentoso orador já muito conhecido dos vimaranenses.

Officiou o revdm.º sr. vice-reitor, acolytado pelos revdm.º srs. padres Gaspar Roriz e Manoel de Souza Gonçalves.

De manhã os voluntarios realisaram o simulacro d'incendio em um predio do Campo de Alfonso Henriques, sob o commando do sr. Simão Costa.

Bem, como sempre.

A' uma hora da tarde foi distribuido o bôdo aos prezos, que eram em numero de 29, sendo 23 homens e 6 mulheres.

Abundante e bem cosinhado pelo sr. José Maria do Souto, proprietario do restaurante estabelecido á rua do Guardal, constou de sopa, cosido e assado, arroz, trigo e vinho e um prato de doce.

A' distribuição assistiu o sr. dr. José Eugenio d'almeida Cas-

tello Branco, meratissimo delegado do procurador regio, representantes da commissão central o sr. João Gualdino Pereira e Augusto dos Santos Guimarães, e o sr. Guilherme Alcoforado, correspondente da «Voz Publica».

A's 8 horas da noite, finda a procissão de Corpus Christi, realisou-se no templo de S. Francisco o solemne *T-Daum*, a que assistiram a camara municipal, meza da Ordem, seminaristas internos e representantes da grande commissão promotora das festas antoninas.

Officiou o revdm.º frei Manoel das Chagas, acolytado pelos revdm.º Gaspar Roriz, commissario da Ordem, e João Antonio Ribeiro, prefeito do Seminario.

Assim terminaram os festejos que se realisaram n'esta cidade, em commemoração do centenario de Santo Antonio. Foram tão brilhantes, tão distinctos, em todo revestidos de requintado bom gosto, que podemos orgulhar-nos e bem dizer todas os nossos compatriotas, que para elles cooperaram.

Louvres, pois, a todos, que tão briosamente concorreram para mostrarmos aos estranhos os santos effluvios de verdadeiro patriotismo a par das mais puras crenças religiosas.

As festas antoninas que acabam de realizar-se em Guimarães — dizmol-o com todo o orgulho — é um facto brilhante que ficará escripto em letras d'ouro na nossa historia contemporanea.

Negrologia

Depois de cruciantes sofrimentos que o detiveram por alguns dias no leito, finou-se em um dos ultimos dias o sr. Joaquim Leite da Silva Guimarães, antigo negociante de fazendas brancas estabelecido no Campo do Tournal.

O extincto era bastante estimado.

A' entulada familia damos sentimentos.

Victima d'uma pneumonia dupla, falleceu na freguezia de Villa Nova das Infantas, d'este concelho, onde residia, o nosso prestimoso amigo sr. Joaquim José Mendes Guimarães, proprietario e ex-arbitrador judicial.

Ainda novo e robusto, o finado era dotado de bom coração, generoso e prestante, qualidades estas que o tornavam crêdor de geraes sympathias.

Sentimos profundamente a sua morte, e fazemos sinceros votos a Deus pelo eterno descanso de sua alma.

Em avançada idade, tambem falleceu hontem repentinamente o sr. João Lopes Dias, antigo refinador, pai do nosso estimavel patriocio sr. Joaquim Lopes Dias, acreditado negociante estabelecido á rua dos Douradores, da praça de Lisboa, e sogro do sr. Custodio Lopes de Souza, honesto e estimado artista d'esta cidade.

O fallecido ancião era dotado da maior honradez e probidade e por isso geralmente estimado n'esta cidade, onde residia ha muitos annos.

Aos desolados filhos e genro e demais familia, que sentidamente soffrem a falta de tão respeitavel chefe de fa-

milia, dirigimos a sincera expressão de nosso pezar.

Tambem falleceu repentinamente a virtuosa irmã do nosso estimado amigo sr. Fortunato da Silva Ribeiro, e tia do revdm.º sr. conego Antonio da Silva Ribeiro, illustrado professor do Collegio de S. Nicolau e secretario do Seminario da Oliveira.

Por tão infausto acontecimento, dirigimos á respeitavel familia entulada a mais cordial expressão de sentimento.

Procissão de Corpus Christi

Com perfeito esplendor e magnificencia, sahio hontem do templo da Collegiada a procissão de Corpus Christi, depois da festa solemne de manhã e de tarde e sermão pelo revdm.º sr. padre Gaspar da Costa Roriz, intelligente e bemquisto ecclesiastico.

A procissão, precedida pela imagem de S. Jorge com o seu estado e oito cavallos bem ajaezados, era acompanhada de quasi todas as corporações religiosas, seminaristas internos, revdm.º clero sob a presidencia do sr. arcepreste, revdm.º cabido, seguindo-se o palio sob o qual conduzia a Sagrada Eucharistia o revdm.º sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, fechando o cortejo as autoridades camaras, judicias, administrativas e militares, a banda d'infanteria n.º 20 com toda a força disponivel, sob o commando do sr. capitão Dias.

E' esta procissão uma das mais apparatusas que se fazem n'esta cidade.

O thaumaturgo portuguez

Hontem via-se em muitos dos estabelecimentos de mercaria d'esta cidade a imagem de Santo Antonio, dentro de nichos ricamente engalanados e circuitados de flores e velas, que á noite foram accensas, queimando-se tambem algum fogo d'artificio.

São muitas as sympathias que o povo geralmente tributa ao glorioso Santo Antonio.

Jantar

Ante-hontem alguns dedicados amigos do sr. Manoel José Vieira offereceram-lhe um opiparo jantar de despedida, na propriedade de Espariz, suburbios d'esta cidade.

E' isto mais uma prova das sympathias e das saudades que o sr. Vieiro deixa pela sua ausencia.

O nome de Maria

O formoso como snave nome de Maria, era antigamente tão em tanta veneração que em certos paizes, receando profanal-a, se prohibia as mulheres tomal-o.

Affonso 4.º rei de Castella, estando para esposar-se com uma jovem moura, declarou que o não faria senão com a condição de que esta tomaria no baptismo o nome de Maria.

Casimiro 1.º rei da Polonia, que se casou com Maria, filha do Gran Duque da Russia, exigiu que a Princesa mudasse o seu nome; e, seguindo a costume, estabeleceu n'aquelle reino, mulher

nenhuma podia tomar aquelle nome.

Este uso já não existe em paiz algum.

O nome de Maria deriva-se do hebreo e quer dizer segundo uns, *uma lagrima*, e segundo outros, *estrela do mar*.

Festividade do Santissimo

Realisa-se depois d'amanhã a festividade da Santissimo Sacramento, na parochial egreja da Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade.

De manhã haverá festa solemne a grande instrumental e de tarde vespers e sermão pelo snr. dr. Francisco Martius, lente de theologia na Universidade de Coimbra.

Ao meio da tarde sabrá a procissão acompanhada de muitos anjinhos, das trez confrarias da cidade, irmandades da freguezia, revdm.º cabido, fechando o prestito una banda de musica.

Esta procissão costuma percorrer o transito da de Corpus Christi.

A segunda-feira dos sapateiros

Lemos n'um collega o seguinte: Os le tores sabem a razão por que vulgarmente se diz «segunda-feira dos sapateiros», e porque é que esta classe a guarda como se fosse dia santo?

Vão sabel-o se acaso o ignoram. Uma revista franceza, «La Revue des traditions populaires», insere uma lenda relativa aos motivos porque S. Chrispim, o patrono dos sapateiros, foi canonizado.

Como se sabe, S. Chrispim era sapateiro. Uma noite estando a trabalhar e tendo junto de si uma garrafa cheia de agua, notou que a luz da candeia, passando através do liquido se concentrava em um unico ponto extremamente luminoso. Lembrou-se então de collocar a obra que estava executando sob aquelle ponto e d'ahi em diante ponde fazer os mais difficéis trabalhos de sapataria com a mesma perfeição como se fosse de dia.

Chrispim deu parte do seu descobrimento aos collegas do officio, que desde então seguiram o exemplo.

Foi em reconhecimento d'este serviço que os sapateiros solicitaram a canonização de S. Chrispim, que adoptaram por patrono. Com o reconhecimento tambem, os sapateiros resolveram não trabalhar n'aquele dia, sendo desde então a segunda-feira de folga para os sapateiros.

Ora ahí está a causa.

A's almas caridosas

A's almas caridosas imploramos protecção para a infeliz Casimira Roza Mendes, fisica, que, vivendo na maior indigencia, para cumulo da sua desventura tem junto de si seu marido completamente cego e tres filhinhos menoreimplorando pão para mitigarem a fome!

Os cinco infelizes moram na rua de Santa Luzia, n.º 41—2.º andar.

Agostinho de Freitas (o Verdura), casado, caiaador, tendo em sua companhia a mulher e um filho menor e achando-se em extrema miseria por não poder exercer a sua profissão, por se achar doente, implora ás almas caridosas um esmola pelo Amor de Deus.

Mora na travessa da Quintã (ao fim da rua de Santa Luzia) n. 5.

Secção humoristica

—Mamã, os soldados são meninos tambem?

—Porque dizes isso meu filho?

Porque sempre os vejo acompanhados de criadas.

—Posso affiançar-te que ha cães mais intelligentes que os do-nos.

—Essa agora!

—Digo te eu que ha. Por tal signal tenho eu lá um em casa.

Sabonetes Santo Antonio

Estes sabonetes fabricados expressamente para comemorar o 7.º centenario de Santo Antonio, são d'uma qualidade finissima, tendo alem de lindos cromos, um folheto composto com 35 versos allegoricos á vida do Santo.

Quem quizer ver-se livre Das tentações do demonio, Deve empregar nas lavagens, O Sabão Santo Antonio

Vende-se no «Centro Commercial». Preços 50, 70, 160 e 200 reis.

No proximo numero do nosso jornal publicaremos um annuncio relativo a variadas fazendas chegadas recentemente a esta casa commercial.



CONVITE

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, manda reser uma missa no dia 17 de corrente pelas 9 horas da manhã na egreja da V. O. Terceira de S. Francisco, por alma do fallecido socio activo Joaquim Ribeiro de Faria, para a qual convida todos os seus associados e pessoas das relações de saudoso extinto.

Guimarães, 14 de junho de 1895.

PUBLICAÇÕES

SONETTO

Pelo rev.º padre Rosso, ou defesa e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplen didamente illustrado em desenhos oris ginaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 25800 A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

Trabalhos Oratorios

DO PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos.

A' venda nas principaes livrarias PREÇO 700 REIS

JULIO LOURENÇO PINTO

O ALGARVE

(Nas impressões) et

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.ª Livraria Portuense, 119, R. do Almada 123—Porto.

Almanach de Braga e seu districto

Commercial, burocratico, discipativo, chrographico e historico para 1895 (2.º anno da sua publicação)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do snr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

Bibliotheca d'Instrução e educação

JUAN MACIÁ

Historia de um bocado de pao

CARTAS A UMA SENHORA Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA

—DE—

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PELEÇÕES PO

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande é escripta em idioma portu-guez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidéz das demonstrações de util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter appro undado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 12000 reis. Pelo correio 13280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lameares rua da Ponte. Leça da Palmeira.

FI DE SEculo

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPÇÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis.

Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão 50—Lisboa

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

—E—

HISTORIA PORTTUEZA

1 volume, brochado, 200 rs.

ou 300 reis encadernados
A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta. 50 a 54—LISBOA

ANNUNCIOS

Citação edital

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão que este tem e hade subscrever, correm e pendem seus devidos e legaes termos uma partilha addicional nos autos d'inventario de menores a que se procedeu por obito de Dona Maria Adelaide Leite Corrêa Azenha, solteira de maior idade, que foi moradora u'esta cidade, no qual é inventariante sua irmã Dona Anna Emilia Leite Correa Azenha, casada com Abilio Fernandes Guimarães, moradores n'esta cidade.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, para assistirem, querendo aos termos da alludida partilha e aki deduzirem os seus direitos, sendo citado para o dito fim o ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Francisco, irmão d'aquella inventariante.

Para constar se passou o presente. Guimarães, 2 de abril de 1895.

Verificado,

O Juiz de Direito, Marques Barreiros.

O escrivão do 5.º officio, Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira. (916)

Arrematação de moveis e papeis de credito

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado em o dia 23 de junho corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua d'Arcella, d'esta cidade, se hade proceder á arrematação dos diferentes

mobiliarios e papeis de credito pertencentes ao expolio do fallecido Domingos Antonio, ou Hyginio Domingos Antonio, morador que foi na rua d'Arcella, d'esta cidade, logo que haja lançador sobre o preço de sua avaliação.

Pelo presente ficam citados todos os credores nos termos da lei.

Guimarães, 8 de junho de 1895.

Verificado,

Marques Barreiros.

O escrivão do 4.º officio, Abilio Maria d'Almeida Coutinho. (915)

Piano de estudo

Vende-se um ainda em bom uso, por preço barato. Quem o pretender dirija se a esta redacção, onde se dará informações. (912)

Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—Porto.

Na pharmacia do snr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraev—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias. (869)

Atenção

QUEM não quizer soffrer mais do estomago, compre a magnifica Jenebra Portugueza, que se vende na Confeitaria de Barbosa & Vieira, á Senhora da Guia. Preço por garrafa 600 reis.

Chá russo em pacotes a 200 reis.

Manteiga especial da veiga de Sattam a 1:150 reis o kilo; latas de 200 e 500, grammas. (908)

PHOTOGRAPHIA CARDOSO

63—RUA DE SANTA MARIA—63

GUIMARÃES

Este atelier está montado nas melhores condições e aperfeicoamento. E' dirigido pelo conhecido photographo José dos Santos Carvalho. Trabalho em todo o tempo, modicos preços. (908)

CASIMIRO ARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

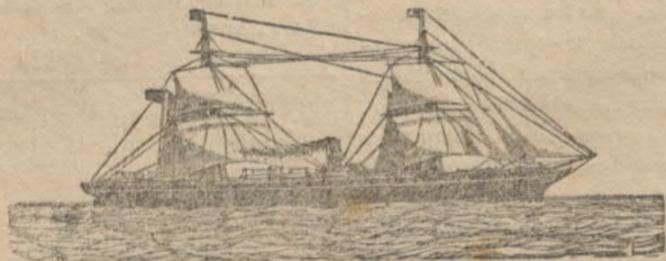
Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fegueteiros, 5—Porto

Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Holt & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Realpingleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional. Saem a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 14, 20, 26, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e

Facultemese passagens para todas estas companhias a preços reduz dos. Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joa—25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPÉ PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approva-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte cobrada do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

Morrhuel de Chapoteaut

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na composiçao do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrhea. O Morrhuol pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no Morrhuol um medicamento, que desperta o appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos, restitue aos tísicos as forças perdidas, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O Morrhuol, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são debéis, lymphaticas e sujeitas a resfriamentos.

O Morrhuol, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, 8
E EM TODAS AS PHARMACIAS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.

A venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20, Porto.

Capsulas. Quinina de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser a mais pura e a mais eficaz contra as Enxaquecas, as Neuralgias, os Accessos febris, as Febres intermitentes e paludosas, a Gota, o Rheumatismo e os Suores nocturnos.

Cada capsula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de PELLETIER. Ellas obrão mais promptamente do que as pilulas e grageas, e engolem-se com mais facilidade do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. É o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisito-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 599 gravuras (modelos medidos) para a ESTACAO D'INVERNO que se permite gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C^o
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os pontos do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os harmoniosos assortimentos de PRINTEMPS, acompanhando-se hem os generos e os preços.

Interesses para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA
TRAVESSA DE S. NICOLAU 109-11

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torná-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e ao grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, 4 e 47 e 49